



*Zambi*  
Grupo Teatral Junto e Misturado

O grupo teatral baiano *Junto e Misturado* trouxe para o FETO 2018 uma discussão que nunca sai de cena quando se trata de pautar as questões raciais no Brasil, país com fortíssima herança escravocrata e racista. Onze atores entram no palco para performar a resistência e a fabulação da população negra brasileira; falam, encenam e cantam o racismo, mas acima de tudo falam, encenam e (re)criam a vida a partir de mãos negras.

Com atuações pulsantes, marcada por corpos que refletem a fortaleza da tradição e a recria, consciência corporal, trabalho de voz exímio, o grupo faz um metateatro, isto é, usa o teatro para construir a partir da representação uma reflexão sobre as lutas negras e apontar a necessidade de quilombamento como forma de resistência e elaboração das existências negras. O diretor do teatro dentro do teatro anuncia: “esse teatro é dedicado a Edu Lobo, Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, esse teatro é quilombo, é para agregar pessoas e pensamentos diferente e exaltar o Palmares de cada um.”

Malcom-x

Marielle

Moa do Katendê

Os corpos pulsantes dos atores trazem na pele a memória da imigração forçada, que faz com que as pessoas percam tudo, menos a vontade de lutar. A luta em *Zambi* é com voz afinada, presença cênica que contagia a plateia, com texto dramático que mistura papo reto e poeticidade negra, com carta de repúdio aos irmãos daltônicos, consciência de saber ler nas entrelinhas do racismo nosso de cada dia e a sabedoria de transformar ódio em esperança e coragem por meio da sensibilização que a arte traz.

*Zambi* é esperança e coragem!



Uma das cenas que mais me chamou a atenção foi o “(re)batismo” em nome de Olorum dos escravizados, que deixaram os seus nomes cristãos e se renomearam a partir da herança cultural da qual fazem parte. Essa cena é muito significativa, pois metaforiza a liberdade de ser sem amarras, uma vez que nomear alguém ou algo é atribuir existência e, no caso dos escravizados, isso vai além, atribui dignidade e humanidade.

Como vem ocorrendo constantemente nessa edição do FETO, os grupos teatrais trazem para a cena suas posições enquanto cidadãos. Essas tomadas de posição me fazem lembrar um dos homenageados de *Zambi*, Augusto Boal, que diz que antes de tudo os artistas são cidadãos e, por isso, devem tomar posição. *Junto e Misturado* toma posição ao fazer um teatro político e mágico ao mesmo tempo, denunciando o genocídio da população, da cultura e dos saberes negros com a poesia dos corpos que representam o ontem, o agora, o depois e o que está por vir cheio de esperança e coragem.

Muito bom - um respiro mais aliviado - ver jovens atores com consciência política e inteligência cênica: sensibilização de forma crítica e reflexão com fantasia.

Salve!

Caminhos abertos para *Zambi*.

Soraya Martins